



## *Incidência de plantas invasoras em pastagens: uma preocupação da Embrapa*

Em nossas condições, o “grão-de-galo”, o “assa-peixe”, o “leiteiro”, a “coerana”, e as “guaximas”, entre outras, constituem um dos problemas mais sérios que o pecuarista encontra em sua fazenda. O crescimento agressivo dessas plantas em condições de secas, baixas temperaturas e umidade, pastoreio seletivo pelo gado, etc... aliados ao mau manejo das pastagens com o super pastoreio, isto é, um número de cabeças de gado por área superior à capacidade de recuperação produtiva do pasto, estabelece condições favoráveis às plantas daninhas em detrimento do capim.

Os maiores prejuízos causados por invasoras em pastagens, resumidamente, podem ser assim considerados: diminuem a produção das forrageiras; com conseqüência, diminuem a capacidade das pastagens e o rendimento animal; eliminam o capim que eferece boa fertilidade e a sua capacidade potencial de produção de forrageiras; as vacas leiteiras ficam sujeitas ao ferimento das tetas, o que as torna propensas as mamites e conseqüentemente, à diminuição da produção leiteira; e casos letais de envenenamento por plantas tóxicas.

Visto que tais problemas podem acarretar danos à produção leiteira, a EMBRAPA através do Campo Experimental Fazenda Santa Mônica, está iniciando um projeto de pesquisa com épocas de controle de plantas daninhas em pastagens, envolvendo desde a destoca até o uso de herbicidas.

Deve-se salientar que o aperfeiçoamento técnico com a valorização de boas pastagens e, o aumento da demanda de produtos de origem animal (leite e carne), fará com que haja necessidade de aumentar ou conservar a capacidade produtiva das pastagens o que obrigatoriamente levará o combate às plantas daninhas ter uma evolução da seguinte maneira: queima - destoca ou roçada - emprego de herbicidas.

JOAQUIM BARTOLOMEU RASSINI  
Engº Agrônomo. PHD, pesquisador da EMBRAPA